

## A Diversidade Dos Sertões, quintais de Manoel de Barros.



Composições inéditas de Moreno Overá inspiradas na obra do poeta Manoel de Barros, seus jeitos inventivos de colorir vidas com palavras, de "coisar" os corações das gentes com sonhos de fazer andar as pernas, de correr com ventos, de deixar que a viola toque os avessos cantados dos passarinhos. As canções são entremeadas por declamação de poemas do grande poeta pantaneiro.

À viola caipira de Moreno, que nessa homenagem será ponteada na afinação do Rio Abaixo, quando todas as cordas soam abertas e surge o acorde de Sol, Sol maior, cantada e declamada pelos participantes, se junta a rabeca, ancestral do violino, rústica e harmônica. Os dois instrumentos e as vozes humanas contam, cantam e vibram.. Poético e emocionante, o espetáculo tem a duração de 60 minutos.

### **Relevância e pertinência.**

Moreno Overá é intérprete e compositor e um dos violeiros mais conhecidos do Vale do Paraíba. Difunde a riqueza instrumental da viola caipira, compondo e interpretando canções que resgatam nossas tradições, de raiz caipira. Ao conceber novos espetáculos, convida parceiros com afinidade com o repertório, que enriqueçam os arranjos de suas composições. Estes compartilham seus talentos e suas distintas experiências que se somam ao carisma inigualável do violeiro, resultando não somente em apresentações musicais tecnicamente elaboradas, mas também oferecem ao público uma atmosfera bucólica, que pode propiciar a emergência de reflexões sobre a valorização do homem do campo, do indígena, do afrodescendente e do nosso meio ambiente.

Moreno idealizou esse espetáculo inspirado nos poemas da Antologia: Meu Quintal é Maior do que o Mundo do poeta Manoel de Barros. Roteirizou e compôs músicas inspiradas na vida e obra do autor, afirmando sua brasilidade, cantando, declamando, proseando e tocando sua viola caipira. Convidou o instrumentista Jeferson Leite, com sua rabeca, e a artista Rubia Konstantyni para os declamamos de poemas. O conteúdo é uma justa homenagem à obra literária de Manoel de Barros, frisando a sua importância cultural e filosófica. Traduzida em linguagem musical, difunde a viola brasileira e traz a oportunidade de se conhecer culturas distintas que compartilham de similares folguedos, tradições, sonhos e angústias. Para que isso seja ainda mais claro e óbvio, um verso clareador de nosso querido Manoel de Barros: "Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós".